

Caindo na real

A boa prevenção deve atender às necessidades de cada empresa

► Cosmo Palásio

É muito interessante notar que, em certos momentos, as nossas equipes de Segurança e Medicina do Trabalho acabam por enfrentar problemas muito parecidos com aqueles que enfrentam as equipes de futebol.

Tal como ocorre no futebol, também na atuação do SESMT nem sempre o melhor time é aquele que obtém melhores resultados. Se por um lado isso parece muito estranho, por outro pode chamar a atenção para a necessidade de uma análise mais detalhada do assunto.

É importante perceber que não existe uma só forma de fazer prevenção. Embora algumas vezes este ou aquele modelo ou forma de trabalhar pareçam ideais, se prestarmos mais atenção veremos que cada realidade carece de uma gestão própria para que possamos buscar a eficácia nos resultados desejados. No futebol um bom jogador é aquele que obtém bons resultados, ou seja, vitórias. Na prevenção o bom profissional é aquele que evita acidentes e doenças.

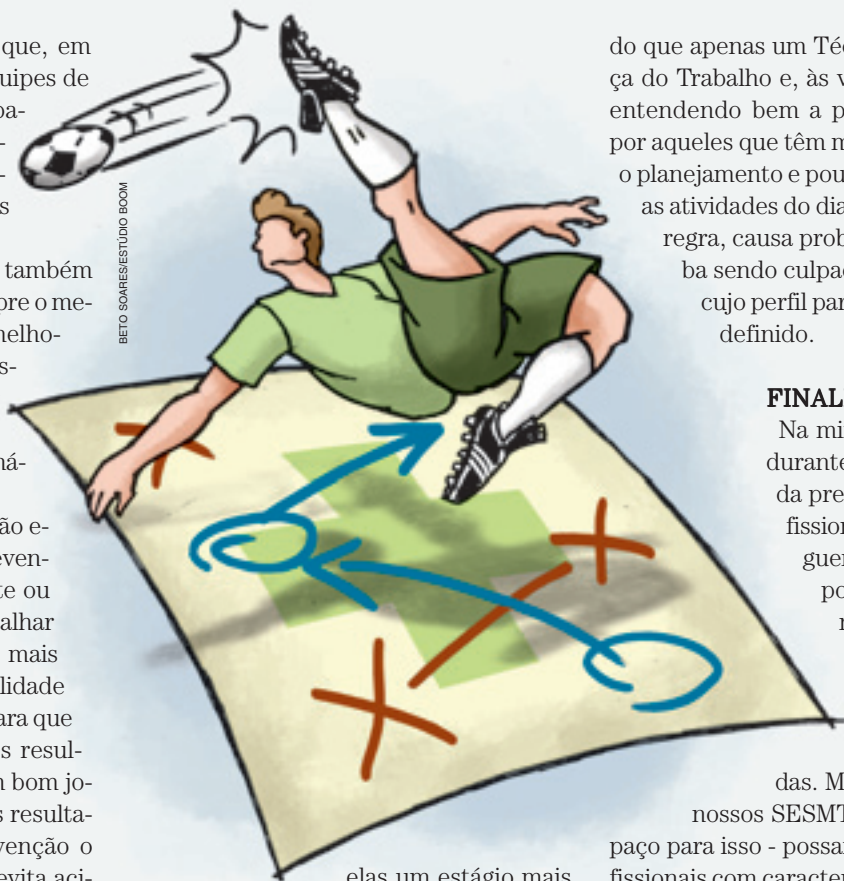
Há por aí muita gente cheia de boa teoria, porém, um pouco distante da realidade. Muitas vezes, estas pessoas se encantam e se preocupam mais com o que elas desejam ou sabem fazer do que com aquilo que a realidade e a necessidade pedem. Às vezes, parecem esquecer que a saúde e a vida das pessoas não esperam pelo amadurecimento de uma gestão mais elaborada. Ficam sobre seus sapatos altos quando é preciso sujar as botas para resolver a situação.

REALIDADE

Infelizmente, nem sempre o Brasil da legislação e dos congressos é o mesmo Brasil da realidade. Há uma série de empresas que não têm a mínima noção do que seja prevenção. Tentar ensinar a



Cosmo Palásio de Moraes Jr. - Técnico de Segurança do Trabalho e coordenador do e-group SESMT
cpalasio3214@uol.com.br
www.cpsol.com.br



elas um estágio mais avançado, sem que conheçam a base, pode ser algo muito arriscado. Imaginar que apenas uma coleção de papéis bem escritos, por si só, mudará a cultura dessas empresas é apostar errado e ir em direção de problemas graves.

Hoje em dia, vemos nos classificados dos jornais, anúncios pedindo profissionais que dominem os sistemas de gestão e que conheçam técnicas de análises de riscos. De fato, é importante que a nossa área caminhe nesta direção, mas será que isso funciona na maioria das empresas? Será que o profissional de chão de fábrica, que faz um trabalho de contenção essencial, não tem mais lugar no mercado? Será que não há mais espaço para centroavantes que, embora não tenham lá grande habilidade, quando recebem a bola sabem exatamente o caminho do gol e resolvem o jogo?

Creio que os gestores de pessoal devam ficar muito atentos às reais necessidades que a empresa onde atuam necessita. Muitas destas empresas não precisam mais

do que apenas um Técnico de Segurança do Trabalho e, às vezes, optam (não entendendo bem a própria realidade) por aqueles que têm mais afinidade com o planejamento e pouca habilidade com as atividades do dia-a-dia. Isso, via de regra, causa problema e quem acaba sendo culpado é o profissional cujo perfil para a escolha foi mal definido.

FINALIDADE

Na minha forma de ver, durante muitos anos, ainda precisaremos de profissionais de SST que joguem do meio de campo para a frente - e não podemos brincar nem um pouco com a realidade quando se trata de vidas. Melhor ainda se em

nossos SESMTs - quando há espaço para isso - possamos conciliar profissionais com características diferentes. Ao mesmo tempo em que um atua na frente buscando manter a prevenção mínima o outro atua na retaguarda desenvolvendo sistemas, trabalhando normas, etc.

Jamais podemos esquecer que as áreas de produção são nossas clientes e que a nossa grande função é atendê-las. Óbvio que atendê-las não quer dizer seguir por toda a vida atuando de uma mesma forma. As mudanças e a nova forma de ver e tratar o assunto surgem da confiança entre as partes e do processo de educação para a prevenção que desenvolvemos enquanto atuamos. Não podemos tirar o olho do jogo e jamais podemos desconhecer como joga o outro time. Devemos trabalhar pensando em qual é a melhor forma de fazer prevenção para esta ou aquela empresa.

Não existe uma maneira única de fazer prevenção. No fundo, o que importa mesmo é que ela seja feita e consiga atingir a finalidade de evitar acidentes e doenças. O resto é receita de cada um.